

## **China quer mais investimentos**

*Autoridades vão reduzir os setores onde a participação do capital estrangeiro é restrita ou proibida e querem aperfeiçoar regulamentação*

O governo chinês vai derrubar algumas barreiras para o investimento estrangeiro no país. A equipe econômica está revisando a lista de setores onde a presença de capital externo é restrita ou proibida e deve anunciar, em breve, uma redução no número desses segmentos. Ou seja, em alguns ramos, a participação passará a ser, mais do que permitida, encorajada. A China já é, hoje, o principal destino do dinheiro aplicado na produção.

A notícia foi anunciada pelo diretor-geral do Departamento de Investimento Estrangeiro do Ministério do Comércio chinês, Liu Yajun. Ele está entre as autoridades que tranquilizaram os investidores nas últimas semanas, em meio a reclamações crescentes de políticos e executivos de outros países. A queixa é de que o governo não estaria abrindo o mercado do país como prometido no momento da adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001.

### **Ambiente**

O primeiro-ministro Wen Jiabao confirmou a intenção de melhorar o ambiente para atrair os investidores, aperfeiçoando as regras em algumas áreas consideradas confusas. “O crescimento dos investimentos de empresas estrangeiras na China já demonstrou que a confiança delas no mercado chinês não diminuiu”, disse ontem em discurso no Fórum Econômico Mundial de verão em Tianjin, no norte da China.

Segundo Wen, o país é um “motor importante” para a recuperação econômica global. “O crescimento econômico da China tem permitido um notável desenvolvimento das oportunidades para as multinacionais e criado uma enorme demanda para as grandes economias e as dos países vizinhos”, disse. O primeiro-ministro qualificou o multibilionário pacote de incentivo à recuperação adotado pelo governo de “oportuno, frutífero, efetivo e adequado para as realidades da China”.

Analistas avaliaram que as afirmações mostram crença na política macroeconômica, que não deve sofrer mudanças bruscas. O governo quer manter a estabilidade dos preços, equilibrando as estimativas de inflação com a necessidade de estimular o crescimento econômico em taxas altas. As autoridades devem tomar medidas fiscais para conter os valores dos imóveis.

O crescimento dos investimentos de empresas estrangeiras na China já demonstrou que a confiança delas no mercado chinês não diminuiu”, Wen Jiabao, primeiro-ministro chinês.

**Fonte: Correio Braziliense, Brasília, 14 set. 2010, Economia, online.**